

**Título: Distúrbios osteomusculares em fisioterapeutas: revisão bibliográfica**

Autor(es) Mariana Nunes Osterno; Ana Caroline Bessa Araújo; Antônio Nadson Modesto Filho; Jacquellane Cordeiro de Sousa; Denise Maria Sá Machado Diniz\*

E-mail para contato: dmsmdiniz@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): transtornos traumáticos acumulativos; saúde do trabalhador; fisioterapia; reabilitação

**RESUMO**

Existem diversos conceitos de trabalho e de trabalhador, sendo alguns mais amplos e outros menos abrangentes. Trabalhador é todo homem ou mulher que exerce atividades para sustento próprio e de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho nos setores formais ou informais da economia. No Brasil, até julho de 1997, utilizava-se o termo lesão por esforço repetitivo (LER) para as patologias relacionadas ao trabalho, o que foi modificado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) a partir da publicação de uma minuta para atualização da norma técnica sobre essas lesões, que passaram a ser identificadas como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). A fisioterapia é uma profissão cujo exercício implica em exigências do sistema músculo-esquelético, como a força física dinâmica e estática, movimentos repetitivos de membros superiores, manutenção de posturas estáticas e movimentos não fisiológicos de coluna vertebral e membros. Esses movimentos e posturas são descritos na literatura corrente como fatores de risco para o desenvolvimento de DORT. Este estudo tem como objetivo identificar os distúrbios osteomusculares em fisioterapeutas, descrever e identificar os riscos de aparecimento de LER/DORT. Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, documental e descritivo com a estratégia de análise qualitativa dos resultados apresentados. Foram utilizadas fontes secundárias e terciárias tornadas públicas nos últimos 13 anos, a partir de uma leitura crítica, seletiva, reflexiva e analítica. Para o acesso foram utilizados os seguintes descritores: Distúrbios osteomusculares, fisioterapia, ergonomia, reabilitação. Inicialmente foi feita uma consulta à biblioteca da Estácio/FIC, unidade Via Corpvs, para conhecer o material disponível para a realização deste trabalho. Em seguida, foram utilizados os bancos de dados de diversos sites da internet, como o Medline, Pubmed, Scielo, Lilacs e Pedro, para a seleção dos artigos que se adequaram às palavras-chave utilizadas nesta pesquisa. Diante do material teórico analisado, pode-se afirmar que a profissão de fisioterapia possui diversos fatores de risco para o aparecimento de lesões músculo-esqueléticas, devido às técnicas utilizadas e posturas adotadas pelos profissionais, além das cargas psicológicas relacionadas ao ambiente de trabalho. A coluna lombar é uma região com alta prevalência de acometimento na população em geral. Em fisioterapeutas, essa região demonstra uma maior taxa de acometimento por DORT. O comprometimento da coluna lombar relaciona-se com o fato de mobilizar, curvar-se, segurar, levantar, transportar, empurrar e puxar pacientes, que geram uma maior sobrecarga na coluna lombar, sendo possivelmente os principais fatores de risco para a presença de alterações. Apesar do número de fatores de risco no cotidiano de trabalho do fisioterapeuta, não têm sido elaboradas estratégias para prevenção de DORT ou de agravamento do quadro. Além de exercícios físicos, outras estratégias também podem ser utilizadas, como redução do número de pacientes atendidos, adequação das posturas adotadas visando à redução das sobrecargas articulares e musculares. O processo de trabalho dos fisioterapeutas expõe esse profissional a vários fatores de risco para o aparecimento de distúrbios osteomusculares, principalmente na transferência de pacientes e terapia manual. Na maioria dos estudos mostrou que os sintomas geralmente surgem aos 20 a 30 anos de idade ou nos primeiros cinco anos de atividade. Ficou constatado que as regiões mais acometidas foram a coluna lombar e cervical e a combinação punho/dedos (principalmente polegares). Sendo assim, é necessário que se implemente estratégias de conscientização do acadêmico e docentes sobre os riscos da profissão de modo a prevenir limitações físicas em recém formados.